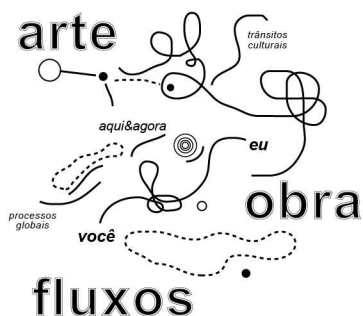




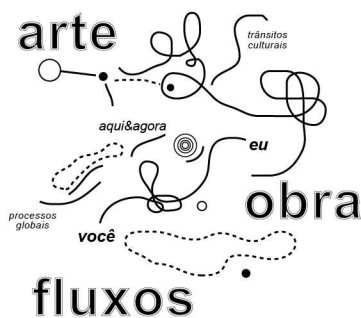
**A FIGURA HUMANA NA OBRA DE LETÍCIA PARENTE:
TRAÇOS, MEDIDAS E PROPORÇÕES**

Manoel Silvestre Friques

SENAI – CETIQT

A utilização de vários meios e suportes artísticos, ou seja, o caráter multimídia que caracteriza a arte contemporânea brasileira a partir dos anos 70 se manifesta plenamente nas obras da artista plástica brasileira Letícia Parente. De fato, as performances em vídeo produzidas por Letícia entre 1975 e 1982 integram um conjunto heterogêneo de trabalhos, escritos e pensamentos desenvolvidos ao longo de sua trajetória. Nele sobressaem as experimentações com meios e suportes artísticos variados, tais como, além do corpo e do vídeo, a xerox, a arte-postal, a gravura, a pintura, a escrita, a costura, a ciência, a colagem e a fotografia, dentre os mais significativos.

O costurar entre os meios, traço característico da produção da artista, constitui a abordagem metodológica deste artigo. É a partir desta perspectiva que o vídeo *Preparação I* – em que Letícia, diante do espelho de um banheiro, cola esparadrapo sobre olhos e boca, desenhando, em seguida, novos olhos e boca sobre as partes cobertas – é analisado em conjunto com outros trabalhos da artista, em especial com as séries de colagens fotográficas *Mulheres* e *Série 158* e a exposição *Medidas* (MAM - RJ, 1976). Uma vez que nestes trabalhos há uma ênfase nos processos de mensuração do corpo humano (o de Letícia, dos participantes de sua exposição e das modelos publicitárias), tais trabalhos são relacionados aos sistemas de proporção e estudos



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

anatômicos e fisionômicos desenvolvidos ao longo da história da arte por alguns críticos e artistas de períodos históricos distintos (Vitrúvio, Ceninni, Da Vinci, Alberti, Diderot, entre outros). O objetivo é o de comparar as sistematizações elaboradas por Letícia e pelos outros artistas tendo em vista o problema da representação do corpo humano. Desse modo, a linha que costura tais trabalhos é aquela que trata dos problemas e ambigüidades presentes na relação entre o objeto de uma representação e a representação deste mesmo objeto. A preocupação concernente à representação da figura humana é ainda analisada sob o viés da cirurgia plástica, em trabalhos recentes de artistas contemporâneos, como é o caso de Orlan, Stelarc ou Valerie Belin, nos quais o corpo humano é, por um lado, submetido a torções, escarificações e perfurações que o deformam, o reformam e o informam e, por outro, reduzido a uma forma inanimada e neutra resultante de um tratamento fotográfico e digital que confere uma “perfeição” anatômica e fisionômica aos seres fotografados.

Videoarte, representação, arte contemporânea